

Diário de Olivia

Olivia Miranda



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Esquecimento

Ainda sou poesia

Lamentações

A folha da vida

Reencontro

A dor

Esquecimento

**Não te esqueças de mim
quando o encanto morrer
e a saudade acabar,
quando você decidir
que não quer mais me ver
e nem lembrar.**

**Não te esqueças de mim
quando a solidão vier
para te confundir
e o teu pensamento
não te mostrar
por onde seguir.**

**Não te esqueças de mim
quando um outro alguém
te preencher
no espaço vazio
que eu sempre quis
ocupar em você.**

**Não te esqueças de mim,
mas te peço,
só agora,
por um momento.
Nós dois sabemos
que é inevitável
não cair no esquecimento.**

Ainda sou poesia

**Ainda sou poesia
porque o pensamento não cala,
porque grita tão alto
que me ensurdece.**

**Porque pergunto tanto
e duvido demais,
porque o moderado
sempre me é insuficiente.**

**Porque ainda que no inverno,
sou chama,
porque mesmo no raso,
me afogo.**

**Porque sempre choro
por muito pouco
e porque amo
por muito menos.**

**Porque recito poesia
na minha própria língua.
Porque danço a canção
do meu próprio (uni)verso.**

Lamentações

**Não há tempo para lamentações,
É preciso regar as plantas,
Alimentar os gatos,
Cozinhar as refeições,
Fazer um café.
É preciso pegar o trem
Para chegar ao trabalho,
Dar bom dia ao porteiro,
Ir ao mercado contando centavos.
É preciso limpar a casa,
Consertar algo quebrado
Ou descartá-lo.
É preciso ver os familiares,
Dar e receber abraços,
Desejar que tudo dê certo,
Temer que tudo dê errado.
Não há tempo para lamentações. Quando tudo é preciso,
não há tempo.**

A folha da vida

A vida é assim mesmo, como uma página em branco, que espera silenciosamente até que algo seja escrito. E pouco importa os erros e rabiscos, desde que ao final, haja algo para ler.

Tudo o que a vida deseja é não terminar intocável, completamente limpa.

Pois, uma folha em branco sempre será uma história que não foi contada, uma vida que não foi vivida.

Reencontro

**Para o tanto que te quero, todo desejo é pouco.
Para o tanto que te espero, todo tempo é insuficiente.
Eu te dei vida em pensamento antes que tu existisses.
Fiz sala para te receber antes mesmo da tua chegada.**

**Sentia o gosto do teu beijo sem te ter tocado os lábios.
Sabia a textura da tua tez sem ter acariciado a tua pele.
Ria das piadas que tu não havias contado, mas contaria.
Reclamava dos teus defeitos que eu não tinha visto, mas veria.**

**E tudo se resume ao momento em que sonho e realidade se fundiram.
Tudo se divide entre o antes e o depois do teu momento de chegada.
Aqui estou eu, aqui está você, no mesmo instante, no mesmo minuto.
Vivendo no mesmo sonho, sonhando a mesma vida.**

**Fazendo a loucura mais lúcida que é amar.
Amar tão vorazmente como uma fome que não sacia.
Amar tão loucamente até que se torne patologia.**

**Amar demasiadamente, exageradamente.
Amar tão visceral e apressadamente como se toda a vida de antes
tivesse sido apenas a minha ansiosa espera
pelo nosso re(encontro).**

A dor

A dor é como uma visita indesejada
que entra sem aviso prévio e se instala.
O incômodo é visível, a tensão paira no ar,
mas o acanhamento nos paralisa e assim deixamo-la ficar.
De início é um fardo encarar a dor ao acordar
mas até na penumbra noturna, ela se faz presente.
Assim como uma sombra, torna-se companhia constante,
até que a sua presença faz surgir um costume na gente
e esse costume a convida para entrar.